

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ – CCI
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS / SOCIOLOGIA

RONAN PEREIRA DE LIMA

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE CIÊNCIAS
HUMANAS – SOCIOLOGIA: percepções e desafios**

RONAN PEREIRA DE LIMA

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE CIÊNCIAS
HUMANAS – SOCIOLOGIA: percepções e desafios**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal do
Maranhão como pré-requisito à obtenção
do grau de Licenciado em Ciências
Humanas / Sociologia.

Orientador: Prof. Dr. Agnaldo José da
Silva

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Lima,, Ronan Pereira de.

Relato de Experiência do Estágio Obrigatório de
Ciências Humanas SOCIOLOGIA: : percepções e desafios /
Ronan Pereira de Lima. - 2023.

17 f.

Orientador(a): Agnaldo José da Silva.

Curso de Ciências Humanas - Sociologia, Universidade
Federal do Maranhão, UFMA, 2023.

1. Docência. 2. Estágio Supervisionado. 3. Prática
Reflexiva. 4. Relato de Experiência. I. Silva,, Agnaldo
José da. II. Título.

RONAN PEREIRA DE LIMA

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Curso de Licenciatura
Interdisciplinar em Ciências Humanas /
Sociologia do Centro de Ciências Sociais
Saúde e Tecnologia da Universidade
Federal do Maranhão, como pré-requisito
para obtenção de título de licenciado em
Ciências Humanas / Sociologia.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Agnaldo José da Silva – UFMA
(Orientador)

Prof. Dr. Edson Ferreira da Costa – UFMA
(Examinador)

Prof. Dr. Wellington da Silva Conceição – UFMA
(Examinador)

RESUMO

O objeto deste relato de experiência foi o estágio supervisionado realizado em 2019 na disciplina de sociologia com carga horária de 90 horas. O estágio foi realizado no Centro Educacional Newton Barjonas Lobão – CAIC de Imperatriz – MA. Como em todos os cursos de formação de professores, o estágio é um componente curricular obrigatório. Este, em particular, está vinculado ao curso de Licenciatura de Ciências Humanas/Sociologia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). O trabalho assumiu uma abordagem reflexiva acerca da prática do estágio na formação de um professor. Além de refletir sobre a experiência vivenciada na escola campo, refletiu sobre as dificuldades inerentes à profissão docente e apontou para a importância do estágio na formação de um professor crítico e reflexivo. O estágio mostrou-se um rico espaço de reflexões e descobertas, em que a experiência, aliada a teoria e a prática, foram recursos indispensáveis no desenvolvimento de uma visão reflexiva da realidade escolar para a formação do professor.

Palavras chave: Estágio Supervisionado. Relato de Experiência. Docência. Prática Reflexiva.

ABSTRACT

The object of this experience report was the supervised internship carried out in 2019 in the sociology discipline with a workload of 90 hours. The internship was held at the Newton Barjonas Lobão Educational Center – CAIC in Imperatriz – MA. As in all teacher training courses, the internship is a mandatory curricular component. This one, in particular, is linked to the Degree in Human Sciences/Sociology at the Federal University of Maranhão (UFMA). The work took a reflective approach about the practice of the internship in the formation of a teacher. In addition to reflecting on the experience lived in the field school, it reflected on the difficulties inherent in the teaching profession and pointed to the importance of the internship in the formation of a critical and reflective teacher. The internship proved to be a rich space for reflections and discoveries, in which experience, combined with theory and practice, were indispensable resources in the development of a reflective view of the school reality for teacher training.

Keywords: Supervised Internship. Experience Report. Teaching. Reflective Practice.

1. INTRODUÇÃO

O Curso de Licenciatura de Ciências Humanas/Sociologia tem por objetivo a formação de professores a partir da interdisciplinaridade nas áreas de Sociologia, Filosofia, História e Geografia. Além de desenvolver nos alunos do curso a autonomia de pensamento, a proposta do curso é formar professores críticos e reflexivos sobre a realidade social em geral e, mais especificamente, sobre o espaço escolar e o ambiente de sala de aula.

Dentro da formação do curso é necessário a realização do estágio obrigatório. O manual do estágio supervisionado do curso declara que o estágio integra teoria e prática docente, podendo desenvolver um conjunto de competências e habilidades com fins na aprendizagem profissional, cultural e social por meio de vivências no campo de trabalho (UFMA, 2020).

Conforme o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), a carga horária total de estágio é de 405 horas, sendo que 225 horas são cumpridas no Ensino Fundamental, distribuídas no Estágio Preparatório (45h), no Estágio de Geografia (90h) e na área de História (90h). As outras 180 horas são cumpridas no Ensino Médio, sendo distribuídas no Estágio de Filosofia (90h) e de Sociologia (90h) (UFMA - PPC, 2013).

A questão principal deste estudo foi a seguinte: o estágio obrigatório é, de fato, crucial na formação do aluno de licenciatura de ciências humanas? Outras questões correlatas emergiram: quais as experiências adquiridas durante a realização do estágio? Que percepções podem ser extraídas do ambiente escolar? O estágio pode ser fundamental na decisão da escolha profissional? É possível através do estágio interagir e modificar a realidade que se está inserido?

O interesse pela pesquisa nasceu como fruto de uma demanda educacional, que se justifica em duas perspectivas principais: A primeira delas tem suas bases no entendimento da importância do estágio para a formação de um professor crítico e reflexivo. A segunda perspectiva que justifica essa pesquisa está respaldada no interesse inicial de explorar algumas bibliografias que abordam conteúdos sobre a relevância do estágio na formação de um aluno de licenciatura. Contribuindo assim na produção de teoria e de conhecimento sobre essa realidade.

Diante do exposto, o objetivo geral deste estudo foi refletir sobre a prática do estágio do Ensino Médio na área de Sociologia, com carga horária de 90 horas, contemplando tanto turmas regulares quanto turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Centro Educacional Newton Barjonas Lobão – CAIC, de Imperatriz – MA. Os objetivos específicos que nortearam este trabalho foram no sentido de apresentar a importância do estágio, refletir sobre a prática do estágio e também sobre suas dificuldades, além de discutir os resultados obtidos na observação e prática do estágio.

2. METODOLOGIA

O relato assumiu uma abordagem descritiva pois buscou caracterizar ou descrever algum fenômeno ou uma situação, abrangendo as características de um indivíduo, grupo ou situação, bem como desvendar a relação entre variáveis que se manifestam espontaneamente (Oliveira, 2011). Logo, se desenvolveu a partir das experiências advindas do Estágio Supervisionado Obrigatório do Ensino Médio, área de sociologia, do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas / Sociologia da Universidade Federal do Maranhão, campus de Imperatriz.

Primeiramente fiz um breve relato apresentando as características da escola onde o estágio foi realizado. Posteriormente discorri acerca da importância do estágio para o aluno de licenciatura, trazendo uma abordagem das práticas docentes e algumas objeções. E, por fim, busquei mostrar os resultados obtidos do estágio com interpretações da prática docente a partir das observações e interações no campo.

Os encontros ocorreram sempre de forma presencial, seguindo o direcionamento que acreditamos ser o correto, observando as aulas, o espaço escolar, as interações entre alunos e professores, auxiliando nas atividades realizadas e, finalmente, na preparação da aula e exercício da regência.

Assim, propomos descrever as percepções extraídas a partir do estágio supervisionado obrigatório, entrecruzando os olhares no espaço escolar, nos alunos, e professores orientadores, sendo importante lançar-se nessa vivência escolar para uma formação de qualidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola é o local mais importante para a realização desenvolvimento do estágio, seu espaço escolar, ambiente, estrutura e as relações dos atores inseridos nos demonstra dados para ser desenvolvido um relato de experiência. Na realização do estágio o acadêmico pode perceber o progresso que aprendeu com a teoria no desenvolvimento da prática, desde os estudos realizados com embasamento teórico para se ter a conclusão e fundamentação nas dúvidas que surgem no percurso percorrido pelo estagiário, as percepções dos elementos e os desafios apresentados são imprescindíveis numa formação com qualidade.

3.1 – Conhecendo a Escola

O estágio de Sociologia foi realizado no Centro Educacional Newton Barjonas Lobão – CAIC, de Imperatriz - MA, administrado pelo Estado do Maranhão. A escola iniciou a sua construção física em 10 de julho de 1992 e foi concluída em 11 de fevereiro de 1993, tendo suas atividades docentes iniciadas em abril de 1994 na gestão do Governo Edson Lobão. Atendia a Educação Infantil e Ensino Fundamental da 1º a 8º série, o Ensino Médio passou a funcionar no ano de 1999 no período noturno. Deixou de atender a Educação Infantil em 2002. Atendendo ao público do ensino fundamental e médio, em 2009 os alunos do ensino fundamental deixaram de ser atendidos por determinação da SEDUC/MA.

A partir de então a escola passou a funcionar nos três turnos apenas com o Ensino Médio, dentro dos padrões normais exigidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Vale ressaltar que no período noturno é ofertada a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), abrangendo 5 turmas. No ano de 2019 a escola atendia 918 alunos.

A sala dos professores é um ambiente em boas condições, possui mesas com cadeiras, sofás, armários para professores guardarem matérias didáticos e pertences pessoais, na parede tem um mural com informativos que ajudam no auxílio das atividades escolares.

Imagem 1: Centro Educacional Newton Barjonas Lobão - CAIC



Fonte: Google Street View

A Escola fica situada na Rua Dom Evaristo Arns nº1000, Bairro Bom Sucesso, área urbana da cidade. Sua estrutura física é composta por 12 salas de aulas climatizadas, quadra poli esportiva, refeitório, sala de vídeo, biblioteca, sala de professores, salas administrativas, sala de informática, sala da coordenação, rampa para cadeirantes (que dá acesso à sala de professores), banheiros com chuveiros e demais espaços para o funcionamento da escola. Há 86 funcionários, dentre eles professores, zeladores, vigilantes, administradores, etc.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola CAIC descreve-a como uma instituição pública a serviço da comunidade, que busca o desenvolvimento e educação daqueles que estão inseridos. Trazendo oportunidades de aprendizado e mudanças do contexto social.

3.2 – Fundamentação Teórica e Legal

Um dos maiores desafios do aluno no curso de licenciatura é colocar em prática aquilo que ele aprendeu na teoria, esse é um problema que deve ser sanado ou minimizado ainda na vida acadêmica, para que quando este estiver em sala de aula, na posição de professor poderá assim ter discernimento de saber lidar com a realidade escolar.

A prática do estágio se originou mediante a obrigatoriedade da criação de Ginásios (ou Colégios) de Aplicação, vinculados às Faculdades de Filosofia, com o Decreto-Lei nº 9.053, de 12 de março de 1946, e durou até os anos de 1960, quando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (4024/61) desobrigou a criação de tais colégios. A nova legislação instituiu posteriormente a Prática de Ensino como parte do currículo mínimo dos Cursos Superiores de Licenciatura a qual deveria ser desenvolvida “sob a forma de Estágio Supervisionado em escolas da comunidade” (Martins, 2018 p.67). Segundo a LDB de 1996 e a LDB de 2018 determinam que os sistemas de ensino estabelecerão as normas para realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição. A Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019 afirma que nos estágios tem que ter enfoque no planejamento, na regência e na avaliação de aula, sob a mentoria de professores ou coordenadores experientes da escola campo do estágio, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Assim, o estágio é uma atividade curricular dos cursos de licenciatura, sendo realizado por meio do acompanhamento de um profissional, daí o nome de Estágio Supervisionado. O estágio é um momento de articular teoria e prática e de se refletir tanto sobre a teoria aprendida quando a prática vivenciada na escola. Para Martins (2018, p. 68),

Além de se constituir como etapa final do currículo, esse componente curricular desenvolvido via estágio supervisionado assumia a condição de treinamento didático que tinha como fim a aplicação dos conhecimentos teóricos, exigindo, pois, supervisionamento das atividades e atendimento individualizado.

Pacheco e Zan (2011) assegura que desde 2002 com a aprovação das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Formação de Professores, o estágio ganhou ainda mais relevância e teve sua carga horária ampliada. Essa modificação abriu oportunidades para o aluno de licenciatura ampliar sua formação, e ter mais experiências com a prática docente que vai além de sala de aula e dos conteúdos específicos.

Martins (2018) reitera que além de uma experiência inaugural da docência, que faz emergir no ato de ser um professor, acrescenta que “o estágio também promove uma atitude crítica e reflexiva, oriundas da experiência, especialmente pela

vivência de conflitos, instaurando a heterogeneidade constitutiva desse momento e espaço de formação” (Martins, 2018, p. 171).

Além disso, o estagiário pode adquirir concepções e interpretações dos problemas na realidade escolar, podendo assim desenvolver autonomia e um posicionamento crítico da realidade na qual está inserido no curso de formação. Dessa forma, o estagiário adentra neste ambiente escolar com muitas incertezas. No entanto, o desejo de vivenciar a profissão pode ser uma espécie de catalisador no estímulo à formação do professor, no ganho de conhecimento e principalmente no exercício da prática docente.

É importante ressaltar que o estágio tem por finalidade, segundo as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (Brasil, 2006), o desenvolvimento do educando, além de preparar para o estudante, futuro professor, para o exercício da cidadania. Desta forma o estágio pode ser entendido como

um componente curricular que se constitui um eixo articulador entre a teoria e a prática, possibilitando ao estudante transitar entre a formação acadêmica [...]. Assim, é fundamental que a comunidade acadêmica [...] que formam profissionais capazes de interagir e modificar em que se inserem, por meio de uma prática profissional ética e crítica (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, 2014, p5).

O estágio tem esse papel possibilitador, não só de observar, mas de interagir e modificar a realidade no qual o estagiário está inserido, aplicando a teoria em situações reais de trabalho, aprendendo novas técnicas e desenvolvendo sua capacidade de aprendizado.

3.3 – Minhas Experiências no Estágio

Para iniciar esta fase de observação, primeiro fomos à escola CAIC dia 12 de setembro 2019, com objetivo de firmar compromisso de estágio, o gestor da escola o Sr, Antônio Matos nos recebeu com muita educação, descrevendo o ambiente escolar, as características dos alunos, e as dificuldades enfrentadas na educação básica, chegada de novos professores, uma vez muitos deram entrada ao processo de aposentadoria ainda no ano passado devido à ameaça da reforma da previdência que neste ano já foi aprovada. Após firmar a realização do estágio, acordamos que começaria etapa de observação no dia 16 do mesmo mês.

Me apresentaram a professora Ieda Boais, que tem graduação em Licenciatura Plena em Geografia, formou-se na Universidade Estadual do Maranhão, tem 24 anos de experiência em sala de aula, e na Escola CAIC desde 2013, neste mesmo ano começou a lecionar Sociologia devido à falta de professor graduado na disciplina, completando a carga horária da disciplina de Geografia. Como não havia professor no período noturno com formação em Sociologia a mesma era a responsável pela disciplina para completar a carga horária. A professora ministrava aula Geografia e de Sociologia na escola CAIC, além de ensinar em uma escola do município na disciplina de Geografia.

A disciplina de Sociologia passa por grandes desafios, desde a dificuldade de fixação no currículo nacional brasileiro do ensino médio, passando pela intermitência da disciplina, os poucos debates acerca do tema, a heterogeneidade de opiniões sobre a obrigatoriedade da disciplina, a revisão do currículo, o que acaba desfavorecendo a permanência da disciplina no currículo e dificultando a consolidação de programas de conteúdos e materiais didáticos a serem trabalhados. Na trajetória histórica da matriz curricular do Ensino Médio, quando a sociologia esteve presente ela sempre foi tratada como uma disciplina de menor prestígio, com menos horas de aula e com o fato de professores de outras áreas do conhecimento podendo transmitir a disciplina (Moraes, 2003).

3.3.1 Período de Observação

Acompanhando a professora, observamos que sempre estava preocupada em ministrar uma boa aula. No primeiro dia de observação acompanhamos a professora nas aulas foram na turma de 3º ano “B”, foi trabalhado o capítulo 11 do livro didático “Sociologia: Ensino Médio”, cujo tema: “Juventude uma invenção da sociedade”, abordando assuntos sobre como a juventude se relaciona com a sociedade, a participação da juventude na política, os movimentos sociais de diversas naturezas organizados pela juventude. Uma parte dos alunos participaram da aula, dando exemplos de matérias de jornais das universidades que haviam sido ocupadas por alunos em protestos ao governo devido a reforma da educação.

Esta primeira aula ficou marcada pela notoriedade que alguns alunos lembraram e deram suas opiniões acerca dos movimentos que ocorreram (ocupações em universidades contra a PEC 55 no ano de 2016), demonstrando

senso de criticidade. Este é um dos papéis da Sociologia na formação dos alunos, desenvolver um pensamento crítico para a tomada de decisões equilibradas e assertivas, além de ter a percepção dos fenômenos sociais, tornando-se cidadãos mais conscientes.

Outro momento em que os alunos participaram ativamente da aula foi na turma do 2º ano “B” em que foi trabalhado o capítulo 3 do livro didático com o tema “A família no mundo hoje”. Foi explanado sobre a família como a primeira instituição social, as configurações de família, a família como espaço de reprodução social, e a família patriarcal no Brasil e seus desdobramentos. Em vários momentos ocorreram a participação dos alunos citando a importância da família na formação das pessoas desde as primeiras idades, na importância do casamento para a formação da família. Quando foi abordado sobre a família homoafetiva houve alguns comentários preconceituosos. Neste momento participei da aula com autorização da professora fazendo alguns apontamentos com abordagem no sentido de desconstruir alguns chavões discriminatórios e de construir um entendimento da necessidade do respeito pelas diferenças. Após minha contribuição ocorreu silêncio dos dois alunos que fizeram os comentários preconceituosos, não sendo fácil construir um pensamento no sentido do respeito de determinados assuntos, principalmente numa sociedade patriarcal como a brasileira onde é levantada o tema de relações que saem do conceito heterossexual.

Todas as aulas ministradas pela professora tiveram leituras prévias, análise e discussões dos assuntos abordados, culminando em resolução e correção do exercício proposto no livro didático ao final de cada capítulo.

Para Piconez e Kulcsar (1991), o estágio supervisionado proporciona o engajamento do estagiário na realidade escolar, para que possa ter condições de perceber a carreira no magistério. No ambiente de estágio o estudante de licenciatura tem o contato com as situações reais vividas pelos profissionais da educação, além de ter a oportunidade de integrar o saber como o fazer. Desta forma, percebi que é importante ter a construção de conceitos ainda dentro da vida acadêmica que podem ajudar na desnaturalização de certas formas de agir e pensar que destoem o respeito pelas diferenças.

3.3.2 Prática da Regência

Oliveira (2014) afirma que o estágio possibilita que o aluno de licenciatura conheça não apenas a prática docente, como também os momentos que a antecedem: desde o planejamento da aula, a seleção dos conteúdos, as metodologias, os materiais utilizados, bem como viabiliza a percepção de que se desenvolve entre o planejado e o que é executado em sala de aula.

Depois de acompanhar a professora em várias aulas, chegou o momento da prática da regência. Professora me entregou o livro, apresentando os capítulos que seria trabalhado e as salas. Fizemos um planejamento, buscando informações dos assuntos além do livro didático para uma boa regência, e uso de material didático como quadro, pincel, Datashow.

Desta maneira, iniciei a prática da regência diante da turma do 2º Etapa “A” na modalidade EJA, tivemos a oportunidade de trabalhar sendo sempre acompanhado em todas as aulas pela professora em sala de aula. Nesta turma abordagem de aula expositiva com livro didático do capítulo 08 diante do tema “Sociedade e Religião”, que abordava a relação da sociedade e religião, trazendo conceitos de pensadores como Karl Marx que fazia a afirmação que a religião é ópio do povo, e como a vida das pessoas são modificadas por esse fenômeno. Quando indagamos quem participava de algum tipo movimento religioso, os alunos que pertenciam às igrejas católica e evangélica se manifestaram, mas não aqueles que participavam de outra filiação religiosa. Então acrescentei que a religião não é apenas o cristianismo, a religião é todo tipo de crença, isso se aplica igualmente ao espiritismo, umbanda, candomblé, hinduísmo, tendo todas suas crenças e particularidades. Ressaltando a importância do respeito por todas as manifestações religiosas. No final da aula aplicamos uma atividade do próprio livro didático para ser respondido em casa.

De um modo geral era evidente a displicência de uma grande parte dos alunos em se ater suas atenções as aulas, nas realizações das atividades e participações das aulas, quando se tratou da turma da 2º Etapa “A” do EJA.

Para Gadotti e Romão (2008) há uma explicação para essas dificuldades, os alunos que estudam na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), em boa parte são trabalhadores e lutam para superar suas condições precárias de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego, etc.). Para que haja uma

mudança é importante para aqueles que se envolvem nesta modalidade de educação, até mesmo o estagiário, não se esqueçam que esses alunos são trabalhadores e às vezes estão submetidos a condições de subemprego ou mesmo desemprego, trazendo os problemas sociais vivenciados no dia a dia para a classe e até mesmo para o ambiente escolar.

Em outra prática de regência diante da turma do 3º ano “B”, foi trabalhado o capítulo 12 do mesmo livro didático com tema “O ambiente como questão social”, iniciamos a aula com vídeo “A história das coisas” que faz uma abordagem em torno da globalização e o mundo capitalista do consumo desenfreado, levantando a importância da conservação do ambiente que ainda existe. Nesta aula foi notório uma maior atenção dos alunos na aula devido ao vídeo de introdução a aula, chamando a atenção pelo método aplicado na aula. Os alunos demonstraram atenção ao conteúdo do vídeo, em continuidade da aula nas falas ao participarem do debate que foi realizado em relação aos nossos valores, os padrões sociais de consumo impostos pela mídia e empresas, levando a uma reflexão da necessidade da preservação do meio ambiente.

. Diante disso, o estágio se torna ainda mais desafiador na prática docente, pois o professor estagiário precisa ter consciência de seu papel transformador, conhecendo a realidade de seus alunos, trazendo meios de trabalhar situações que venha ao encontro das necessidades destes, para garantir a eficiência do aprendizado (Carbone, 2013, p.29).

Isto nos trouxe preocupações ao traçar um planejamento de aula ao ser colocado em prática. O planejamento se deu nas seguintes etapas, saber quem é público-alvo, definindo bem o conteúdo abordado, aplicando recursos didáticos como Datashow, vídeos, livro e o objetivo a ser alcançado. Desenvolvendo assim uma boa prática docente com intuito de aulas serem participativas, trazendo abordagens aplicadas no dia a dia para que os alunos se interagissem nos conteúdos aplicados nas aulas. É o saber agir diante da realidade e dos sujeitos sociais, “O profissional formado em Ciências Sociais desenvolve uma capacidade de compreender processos sociais em sua totalidade, o que lhe permite uma atuação destacada em atividades de ensino apoiadas na interdisciplinaridade” (Pacheco e Zan, 2011, p.456).

Em certas situações ficava incomodado diante do comportamento dos alunos que entravam e saíam das aulas sem pedir permissão, conversas paralelas e uso de

aparelhos celulares de forma acintosa, era o suficiente para desestimular a prática docente. Martins (2018) assegura que faz parte do trabalho deste profissional o trato com o aspecto pessoal do seu público, que é o aluno, exigindo do professor um esforço para motivar, chamar atenção e estimular os alunos mesmo diante das adversidades.

Uma das primeiras lições, portanto, apreendida pelos estagiários, mediante a prática de sala de aula, refere-se à imprevisibilidade desse espaço e à necessidade de uma “carta na manga”. Inicialmente, julga necessário apenas o planejamento prévio sobre o que fazer na aula, em termos de conteúdo, entretanto, aos poucos percebe que ensinar exige, além de constante reflexão e criatividade para lidar com situações inusitadas desse contexto, levar em conta o seu público, isto é, os alunos (Martins, 2018, p.140).

É diante destas observações e experiências que o estágio pode proporcionar para o aluno de licenciatura um momento singular de aprendizado. Esta oportunidade é de suma importância na sua formação, aprendendo com a realidade do campo. A prática do ensino é desafiadora ao estagiário que ainda não tem experiência em sala de aula. O nervosismo e a ansiedade são sintomas rotineiras neste processo. É preciso ressaltar o apoio do professor supervisor, sempre acompanhando na prática da regência, dando apoio frente aos alunos para prestarem atenção as aulas, incentivando que os alunos participassem fazendo suas colocações e questionamentos, e na cobrança das atividades que passem no final de cada aula para serem respondida em casa que constavam no livro didático.

O estágio se torna um passo fundamental na formação de um aluno de licenciatura de ciências humanas, as experiências com a prática, perceber a realidade da sala de aula, relação entre alunos e professor, ambiente escolar me revelou o campo a ser desbravado por um professor ao se introduzir nesta profissão de educador.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos o estágio como uma experiência de trabalho indispensável, de inserção dos licenciados no campo profissional e acadêmico, cujos conhecimentos produzidos implicam para a profissão e propiciam a vivência prática na atuação dos futuros professores. Além de uma compreensão da realidade social, política, econômica no qual a escola e a educação estão inseridas, contribui para a formação

de educadores com uma visão crítica capaz de formar indivíduos para compreenderem e transformarem a realidade onde vivem.

Relatos apresentados da professora afirmava que a desvalorização do professor devido a fatores como baixos salários, a falta de professores para algumas disciplinas, sendo necessário o remanejamento, jornadas exaustivas e diversos desafios que ocorrem em sala de aula e no ambiente escolar, nos mostra o quão desafiador é a profissão do professor. Tais apontamentos nos traz uma outra faceta de ser um professor, a realidade nos leva também a pensar: é isso que eu quero como profissão? Confesso que essa indagação ainda perpassa na minha mente.

Todavia, ao me inserir neste ambiente escolar e perceber como muitos professores demostram esforço, aptidão, habilidade nas práticas docente, nos dá a sensação também de ser um agente da educação. Podendo ser capaz de causar alguma mudança, de fazer a diferença e não se ater apenas às dificuldades. Partindo de oportunidades de desnaturalizar a realidade que passa por constates processos de mudanças.

No mais, o Estágio Supervisionado serve para a tomada de decisão do estagiário para a formação do ser docente, diante da entrada no contexto escolar, é possível planejar e replanejar, imergir na práxis do que é ser docente. Para Scalabrin e Molinari (2013), é um processo de aprendizagem necessário a um profissional que deseja realmente estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira. É natural que, com esta imersão o graduando sinta o desejo de realizar mudanças, interferências nos processos que observa, na ânsia por já se sentir parte do meio onde ele começa a se inserir, ele quer mediar soluções onde vê falhas, comprovando que a realidade escolar é bem mais complexa do que as aprendidas na graduação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Silvia; BRIDI, Maria e MOTIM Benilde. **Sociologia: Ensino Médio**. 2. Ed. São Paulo: Scipione, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno Resolução**. cne/cp nº 2, de 20 de dezembro de 2019

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: ciências humanas e suas tecnologias**. v. 3. Brasília: Secretaria da Educação Básica, 2006.

CARBONE, Solange Aparecida Beletato. **Dificuldades de aprendizagem na educação de jovens e adultos**: Uma reflexão com alfabetizadores da EJA. Monografia de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (orgs.). **Educação de Jovens e Adultos: Teoria, Prática e Proposta**. 10. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2008.

MARTINS, Lusinilda Carla Pinto. **Estágio Supervisionado**: prática simbólica e experiência inaugural da docência. São Paulo, SP. Cultura Acadêmica, 2018.

MORAES, Amaury Cesar. Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato. **Tempo Social** – USP, abril de 2003.

OLIVEIRA, Amurabi. Desafios e singularidades do estágio supervisionado na formação de professores de ciências sociais. **Educação: Teoria e Prática**. Rio Claro, vol. 24, n.47, p. 195-216, Set-Dez, 2014.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em administração. Catalão: UFG, 2011.

PACHECO e ZAN, Dirce. O Estágio na Formação do professor de Sociologia. **Cad. Cedec, Campinas**, vol. 31, n. 85, p. 447-458, set-dez, 2011.

PICONEZ, Stela e KULCSAR, Rosa. **A prática de ensino e o estágio supervisionado. O estágio supervisionado como atividade integradora**. Campinas: Papirus/CEDES: São Paulo, 1991.

SCALABRIN, Isabel Cristina e MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**, vol.17, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Manual do Estágio Supervisionado**. CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA - CCSST Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/MANUAL%20DE%20ORIENTA%C3%87%C3%83O%20DO%20EST%C3%81GIO%20OBRIGAT%C3%93RIO.pdf>. Acesso em 25 maio de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Normas de Regulamento de Estágio dos Cursos de Graduação da UFMA.** Aprovadas pela Resolução nº 1191-CONSEPE, de 3 de outubro de 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas / Sociologia.** Imperatriz, 2013.